



Banho e tosa para cães: fundamentos básicos com Johnatan Skolimski



O mercado pet é constituído por algumas divisões que, quer queira ou não, estão sempre trabalhando muito próximos uns dos outros, às vezes até estão diretamente ligados, de modo que um pode ajudar ou até prejudicar muito, se mal realizado.

Separando os quesitos, encontramos os seguintes seguimentos voltados ao mercado pet: veterinária, pet shop, estética animal e comportamento animal. Mesmo que possamos identificar outras variantes, de fato esses são os principais, que há décadas construíram o seguimento que hoje conhecemos como Mercado Pet.

Calcula-se que no ano de 2014 o aumento chegou a 9,2% comparado ao ano de 2013, mostrando um mercado em amplo desenvolvimento, com fome de novidades e tudo que possa gerar lucratividade. De acordo com a Abinpet (Indústria de Produtos para Animais de Estimação), o Brasil deve ter lucrado no ano passado R\$ 16,63 bilhões, com o incremento das indústrias de pet food (alimentos), pet care (equipamentos, acessórios e produtos para higiene e beleza), pet vet (produtos veterinários) e pet serv (serviços e cuidados com os animais), que inclui o setor de embelezamento animal.

Dadas as circunstâncias, podemos afirmar que o número do setor de embelezamento é maior do que o cotado, pelo fato de que uma grande porcentagem dos salões de banho e tosa não estejam devidamente regularizados como pedem a lei. Segundo dados da Abinpet, existem hoje no Brasil mais de 37,1 milhões de cães e o número de gatos supera os 21,3 milhões. Ainda de acordo com o órgão, o Brasil é a quarta maior nação do mundo em população total de animais de estimação e a segunda em cães e gatos. Além disso, existem 26,5 milhões de peixes e 19,1 milhões de aves. Outros animais somam 2,17 milhões, totalizando 106,2 milhões de pets em escala nacional.

É de suma importância ressaltar que, com o crescimento desenfreado deste mercado, o setor de higiene animal sofre com os profissionais que visam, no setor de banho e tosa, uma excelente oportunidade de ganhar dinheiro fácil, criando uma porcentagem de desqualificação muito alta para atender devidamente os animais. Como o mercado está transbordando clientela, é normal que ainda assim os desqualificados ou os não regularizados se sustentem com métodos muitas vezes desleais com a concorrência.

O que é importante saber é que cada dia mais a exigência de bons serviços está maior, e cada dia mais clientes estão se informando sobre os serviços

Escreva, marque,
cole recados.
Esse espaço é seu!



de higiene animal que tanto usam e, assim, cada dia mais a cobrança por qualificação profissional é maior e sem dúvidas não haverá atalhos, a não ser o caminho dos estudos. É importante saber que podemos demorar anos para aprendermos uma única raça profundamente... E quando nos sentirmos seguros, veremos que ainda há centenas de outras raças para estudar e aprender, por isso, dizemos com todas as letras que o grooming, de fato, é uma escola para toda vida.

Direitos e deveres do profissional Groomer

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

Por meio desta publicação o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE disponibiliza à sociedade a nova Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, que vem substituir a anterior, publicada em 1994.

Desde a sua primeira edição, em 1982, a CBO sofreu alterações pontuais, sem modificações estruturais e metodológicas. A edição 2002 utiliza uma nova metodologia de classificação e faz a revisão e atualização completas de seu conteúdo.

A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Sua atualização e modernização se devem às profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do País nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho.

A nova versão contém as ocupações do mercado brasileiro, organizadas e descritas por famílias. Cada família constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

O banco de dados do novo documento está à disposição da população também em CD e para consulta pela internet.

Uma das grandes novidades deste documento é o método utilizado no processo de descrição, que pressupõe o desenvolvimento do trabalho por meio de comitês de profissionais que atuam nas famílias, partindo-se da premissa de que a melhor descrição é aquela feita por quem exerce efetivamente cada ocupação.

Estiveram envolvidos no processo pesquisadores da Unicamp, UFMG e Fipe/USP e profissionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai. Trata-se de um trabalho desenvolvido nacionalmente, que mobilizou milhares de pessoas em vários pontos de todo o País.

A nova CBO tem uma dimensão estratégica importante, na medida em que, com a padronização de códigos e descrições, poderá ser utilizada pelos mais diversos atores sociais do mercado de trabalho. Terá relevância também para a integração das políticas públicas do Ministério do Trabalho e Emprego, sobretudo no que concerne aos programas de qualificação profissional e intermediação da mão-de-obra, bem como no controle de sua implementação.

Texto retirado do endereço eletrônico www.mtecbo.gov.br

Na Classificação Brasileira de Ocupações, o nosso seguimento de higiene animal é reconhecido e dividido em 3 descrições de profissionais, sendo elas: banhista, tosador e esteticista animal. A diferença entre elas está na quantidade de funções exercidas, que aumenta a quantidade de deveres do profissional.

Abaixo, segue a classificação do profissional banhista de animais domésticos, segundo a CBO:

Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 5193 - Trabalhadores de serviços veterinários, de higiene e estética de animais domésticos

Áreas	Atividades			
A REALIZAR PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA	Prestar primeiros socorros			
		17 BA		
B PREPARAR ANIMAIS E MATERIAIS PARA PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS	Conter o animal	Esterilizar materiais, instrumentos e ambiente		
	2 BA	18 BA		
C TOSAR OS ANIMAIS	Examinar a condição do pelo do animal	Desembaraçar o pelo		
	2 BA	5 BA		
D BANHAR OS ANIMAIS	Conquistar a confiança do animal	Verificar as condições físicas do animal (pelagem, unha, ouvido e epiderme)	Verificar a existência de parasitas (caracatos e pulgas)	Verificar as condições psicológicas do animal (comportamento)
	1 BA	2 BA	3 BA	4 BA
	Amordaçar o animal	Cortar as unhas do animal	Lixar as unhas do animal	Colocar algodão no ouvido do animal
	5 BA	6 BA	7 BA	8 BA
	Colocar o animal na banheira	Molhar o animal	Espremer a glândula anal do animal	Ensaboar o animal
	9 BA	10 BA	11 BA	12 BA
	Enxaguar o animal	Passar creme no pelo do animal	Retirar o excesso de água	Secar o animal
	13 BA	14 BA	15 BA	16 BA
	Escovar o animal	Perfumar o animal	Banhar a seco (filhotes e convalescentes)	
	17 BA	18 BA	19 BA	
E LIMPAR OUVIDOS, DENTES E OLHOS DOS ANIMAIS	Depilar o ouvido	Aplicar produto para limpeza dos ouvidos	Remover o cerume dos ouvidos	Limpar a região dos olhos
	1 BA	2 BA	3 BA	4 BA
	Higienizar os dentes			
	5 BA			
F ENFEITAR OS ANIMAIS	Colocar acessórios (laços, fitas, brincos, bandanas etc.)	Pintar as unhas		
	1 BA	2 BA		

G ATENDER A CLIENTES-PROPRIETÁRIOS DOS ANIMAIS	Buscar os animais	Conversar com o dono do animal	Informar sobre normas e regulamentos do estabelecimento	Entrevistar proprietários do animal (condições de saúde, comportamento etc.)
	1 BA	2 BA	3 BA	4 BA
H ADMINISTRAR O LOCAL DE TRABALHO	Orientar sobre noções de saúde, higiene e alimentação	Indicar para atendimento veterinário	Apresentar o estabelecimento	Entregar o animal
	5 BA	6 BA	7 BA	8 BA
Z DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS	Organizar o local de trabalho	Manter a limpeza do local de trabalho	Conferir dados do animal (ficha ou identificação)	Controlar estoques
	1 BA	2 BA	4 BA	6 BA
	Solicitar material	Limpar equipamentos	Desinfetar equipamentos	
	7 BA	14 BA	18 BA	
	Demonstrar capacidade no trato com animais	Demonstrar paciência	Demonstrar autocontrole	Demonstrar bom humor
	1 BA	2 BA	3 BA	4 BA
	Demonstrar concentração	Demonstrar disciplina	Demonstrar organização	Manter-se atualizado
	5 BA	6 BA	7 BA	8 BA
	Demonstrar sensibilidade	Demonstrar autoconfiança	Demonstrar segurança	Demonstrar discernimento
	9 BA	10 BA	11 BA	12 BA
	Avaliar riscos	Demonstrar senso estético	Administrar conflitos	Demonstrar conhecimento técnico
	13 BA	14 BA	15 BA	16 BA
	Utilizar equipamentos de proteção individual em centros cirúrgicos			
	17 BA			

Legenda das ocupações da família

BA - BANHISTA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Abaixo, segue a classificação do profissional tosador de animais domésticos, segundo a CBO:

Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 5193 - Trabalhadores de serviços veterinários, de higiene e estética de animais domésticos

Áreas	Atividades			
A REALIZAR PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA	Prestar primeiros socorros			
		17 TO		
B PREPARAR ANIMAIS E MATERIAIS PARA PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS	Conter o animal	Esterilizar materiais, instrumentos e ambiente		
	2 TO	18 TO		
C TOSAR OS ANIMAIS	Identificar a raça do animal	Examinar a condição do pelo do animal	Selecionar o tipo de corte conforme raça, pelo e estrutura física do animal	Selecionar instrumentos de tosa
	1 TO	2 TO	3 TO	4 TO
	Desembaraçar o pelo	Fazer tosa higiênica de partes íntimas, patas e focinho	Tosar o pelo	Aparar as pontas
	5 TO	6 TO	7 TO	8 TO
	Revisar o trabalho			
	9 TO			
D BANHAR OS ANIMAIS	Conquistar a confiança do animal	Verificar as condições físicas do animal (pelagem, unha, ouvido e epiderme)	Verificar a existência de parasitas (carapatos e pulgas)	Verificar as condições psicológicas do animal (comportamento)
	1 TO	2 TO	3 TO	4 TO
	Amordaçar o animal	Cortar as unhas do animal	Lixar as unhas do animal	Colocar algodão no ouvido do animal
	5 TO	6 TO	7 TO	8 TO
	Colocar o animal na banheira	Molhar o animal	Espremer a glândula anal do animal	Ensaboar o animal
	9 TO	10 TO	11 TO	12 TO
	Enxaguar o animal	Passar creme no pelo do animal	Retirar o excesso de água	Secar o animal
	13 TO	14 TO	15 TO	16 TO
	Escovar o animal	Perfumar o animal	Banhar a seco (filhotes e convalescentes)	
	17 TO	18 TO	19 TO	
E LIMPAR OUVIDOS, DENTES E OLHOS DOS ANIMAIS	Depilar o ouvido	Aplicar produto para limpeza dos ouvidos	Remover o cerume dos ouvidos	Limpar a região dos olhos
	1 TO	2 TO	3 TO	4 TO
	Higienizar os dentes			
	5 TO			

F ENFEITAR OS ANIMAIS	Colocar acessórios (laços, fitas, brincos, bandanas etc.)	Pintar as unhas	Pentear o animal	
	1 TO	2 TO	3 TO	
G ATENDER A CLIENTES-PROPRIETÁRIOS DOS ANIMAIS	Buscar os animais	Conversar com o dono do animal	Informar sobre normas e regulamentos do estabelecimento	Entrevistar proprietários do animal (condições de saúde, comportamento etc.)
	1 TO	2 TO	3 TO	4 TO
	Orientar sobre noções de saúde, higiene e alimentação	Indicar para atendimento veterinário	Apresentar o estabelecimento	Entregar o animal
	5 TO	6 TO	7 TO	8 TO
	Orientar sobre tipos e raças de animais para aquisição			
	10 TO			
H ADMINISTRAR O LOCAL DE TRABALHO	Organizar o local de trabalho	Manter a limpeza do local de trabalho	Preencher ficha do animal (cadastro)	Conferir dados do animal (ficha ou identificação)
	1 TO	2 TO	3 TO	4 TO
	Organizar o atendimento (horário de tosa e banho)	Controlar estoques	Solicitar material	Lubrificar equipamentos
	5 TO	6 TO	7 TO	13 TO
	Limpar equipamentos	Resfriar equipamentos	Desinfetar equipamentos	
	14 TO	15 TO	16 TO	
Z DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS	Demonstrar capacidade no trato com animais	Demonstrar paciência	Demonstrar autocontrole	Demonstrar bom humor
	1 TO	2 TO	3 TO	4 TO
	Demonstrar concentração	Demonstrar disciplina	Demonstrar organização	Manter-se atualizado
	5 TO	6 TO	7 TO	8 TO
	Demonstrar sensibilidade	Demonstrar autoconfiança	Demonstrar segurança	Demonstrar discernimento
	9 TO	10 TO	11 TO	12 TO
	Avaliar riscos	Demonstrar senso estético	Administrar conflitos	Demonstrar conhecimento técnico
	13 TO	14 TO	15 TO	16 TO
	Utilizar equipamentos de proteção individual em centros cirúrgicos			
	17 TO			

Legenda das ocupações da família

TO - TOSADOR DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Abaixo segue a classificação do profissional esteticista de animais domésticos, segundo a CBO:

Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 5193 - Trabalhadores de serviços veterinários, de higiene e estética de animais domésticos

Áreas	Atividades			
B PREPARAR ANIMAIS E MATERIAIS PARA PROCEDIMENTOS VETERINÁRIOS	Conter o animal		Esterilizar materiais, instrumentos e ambiente	
	2 EA		18 EA	
C TOSAR OS ANIMAIS	Identificar a raça do animal	Examinar a condição do pelo do animal	Selecionar o tipo de corte conforme raça, pelo e estrutura física do animal	Selecionar instrumentos de tosa
	1 EA	2 EA	3 EA	4 EA
	Desembaraçar o pelo	Fazer tosa higiênica de partes íntimas, patas e focinho	Tosar o pelo	Aparar as pontas
	5 EA	6 EA	7 EA	8 EA
	Revisar o trabalho		9 EA	
D BANHAR OS ANIMAIS	Conquistar a confiança do animal	Verificar as condições físicas do animal (pelagem, unha, ouvido e epiderme)	Verificar a existência de parasitas (carrapatos e pulgas)	Verificar as condições psicológicas do animal (comportamento)
	1 EA	2 EA	3 EA	4 EA
	Amordaçar o animal	Cortar as unhas do animal	Lixar as unhas do animal	Colocar algodão no ouvido do animal
	5 EA	6 EA	7 EA	8 EA
	Colocar o animal na banheira	Molhar o animal	Espremer a glândula anal do animal	Ensaboar o animal
	9 EA	10 EA	11 EA	12 EA
	Enxaguar o animal	Passar creme no pelo do animal	Retirar o excesso de água	Secar o animal
	13 EA	14 EA	15 EA	16 EA
	Escovar o animal	Perfumar o animal	Banhar a seco (filhotes e convalescentes)	
	17 EA	18 EA	19 EA	
E LIMPAR OUVIDOS, DENTES E OLHOS DOS ANIMAIS	Depilar o ouvido	Aplicar produto para limpeza dos ouvidos	Remover o cerume dos ouvidos	Limpar a região dos olhos
	1 EA	2 EA	3 EA	4 EA
	Higienizar os dentes		5 EA	
F ENFEITAR OS ANIMAIS	Colocar acessórios (laços, fitas, brincos, bandanas etc.)	Pintar as unhas	Pentejar o animal	Aplicar fixador, gel e 'sprays'
	1 EA	2 EA	3 EA	4 EA

	Maquiar os animais 5 EA	Descolorir a pelagem 6 EA	Tingir a pelagem 7 EA	
G ATENDER A CLIENTES-PROPRIETÁRIOS DOS ANIMAIS	Buscar os animais 1 EA	Conversar com o dono do animal 2 EA	Informar sobre normas e regulamentos do estabelecimento 3 EA	Entrevistar proprietários do animal (condições de saúde, comportamento etc.) 4 EA
	Orientar sobre noções de saúde, higiene e alimentação 5 EA	Indicar para atendimento veterinário 6 EA	Apresentar o estabelecimento 7 EA	Entregar o animal 8 EA
	Orientar sobre cuidados especiais para estética 9 EA	Orientar sobre tipos e raças de animais para aquisição 10 EA		
H ADMINISTRAR O LOCAL DE TRABALHO	Organizar o local de trabalho 1 EA	Manter a limpeza do local de trabalho 2 EA	Preencher ficha do animal (cadastro) 3 EA	Conferir dados do animal (ficha ou identificação) 4 EA
	Organizar o atendimento (horário de tosa e banho) 5 EA	Controlar estoques 6 EA	Solicitar material 7 EA	Lubrificar equipamentos 13 EA
	Limpar equipamentos 14 EA	Resfriar equipamentos 15 EA	Desinfetar equipamentos 16 EA	
Z DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS	Demonstrar capacidade no trato com animais 1 EA	Demonstrar paciência 2 EA	Demonstrar autocontrole 3 EA	Demonstrar bom humor 4 EA
	Demonstrar concentração 5 EA	Demonstrar disciplina 6 EA	Demonstrar organização 7 EA	Manter-se atualizado 8 EA
	Demonstrar sensibilidade 9 EA	Demonstrar autoconfiança 10 EA	Demonstrar segurança 11 EA	Demonstrar discernimento 12 EA
	Avaliar riscos 13 EA	Demonstrar senso estético 14 EA	Administrar conflitos 15 EA	Demonstrar conhecimento técnico 16 EA
	Utilizar equipamentos de proteção individual em centros cirúrgicos 17 EA			

Legenda das ocupações da família

EA - ESTETICISTA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Abaixo segue a classificação do profissional esteticista de animais domésticos, segundo a CBO:

5193: Trabalhadores de serviços veterinários, de higiene e estética de animais domésticos.

Detalhes das classificações

Realizam procedimentos de enfermagem veterinária. Preparam animais e materiais para procedimentos veterinários. Tosam, banham e enfeitam animais. Limpam ouvidos, dentes e olhos de animais. Atendem a clientes-proprietários dos animais e administram o local de trabalho. Trabalham em conformidade a normas e procedimentos de segurança, higiene e saúde.

Características de trabalho

Condições gerais de exercício

Trabalham na área de serviços e saúde animal como empregados com carteira assinada (banhistas de animais domésticos e enfermeiro veterinário) ou como autônomos (esteticistas e tosadores de animais domésticos). O trabalho é realizado em equipe sob supervisão (banhistas de animais domésticos e enfermeiros veterinários) ou sem supervisão (esteticistas e tosadores de animais domésticos). Atuam em ambiente fechado, durante o dia, exceto o enfermeiro veterinário que atua em rodízio de turnos (diurno/noturno). Os banhistas, esteticistas e tosadores de animais domésticos trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e estão sujeitos à exposição de materiais tóxicos, ruído intenso e altas temperaturas. Os enfermeiros veterinários trabalham sob pressão e podem permanecer expostos à radiação.

Formação e experiência

Para o exercício das ocupações de banhista, esteticista e tosador de animais domésticos requer-se até a quarta série do ensino fundamental; para o enfermeiro veterinário, ensino médio incompleto. Exige-se curso de qualificação profissional em torno de duzentas horas-aula para os esteticistas, tosadores e enfermeiros veterinários. O desempenho pleno das atividades requer experiência profissional entre um e quatro anos, dependendo da ocupação exercida. A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demandam formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos, nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do decreto 5.598/2005.

Recursos de trabalho

- * Máquinas de tosa
- * Lâminas
- Cortador de unha
- Lixa de unha
- Pinça

- Girafa
- Mordaça
- * Tesouras
- * Focinheira
- Escovas
- Pentes
- Desembolador

- * Secador
- Soprador
- * Mesa
- Faca de "stripping"



Estudos da cinofilia

Antes de ser uma organização não governamental, o termo “cinofilia” possuía um significado muito esclarecedor: “cino” corresponde a cães e “filia” corresponde a “afinidade”, logo, cinofilia representa a afinidade aos cães. Os órgãos cinófilos são responsáveis pela organização e criação de regras para controlar e aperfeiçoar a criação das raças, então, criaram regras para se obter os pedigrees dos cães, de modo que dificultasse que a má criação progredisse. No Brasil temos a CBKC, o órgão nacional responsável pelos registros dos pedigrees e das regras de competições de Dog Show, conhecidas como Exposições de raças, nas quais a intenção é que os criadores levem seus melhores cães para pôr à prova perante um juiz competente, para avaliar o resultado de seu trabalho de criação selecionada. Todas as raças possuem um padrão, uma norma, que especifica medidas, aparência, proporções, colorações e movimentações de como deve ser o exemplar, com relação a sua raça. Por isso, vemos os handlers (manejadores) apresentarem aos juízes os cães com a movimentação correta, e as características da aparência são trabalhadas por um tosador, conhecido mundialmente como groomer. Resumindo, o groomer prepara o cão de acordo com as exigências do padrão e o handler apresenta para o juiz conforme pede o padrão (muitas vezes o groomer também é o handler do cão). A CBKC é filiada à FCI, que é a Federação Internacional de Cinofilia, com sua sede central na Bélgica, e através dela criam vínculos internacionais, que dão maior credibilidade para a importação e exportação de cães, pois em dezenas de países a FCI possui um Kennel filiado, dando legalidade aos documentos vindos de outros países. Mesmo assim, existem outros kenneis de grande importância que são inde-

pendentes e até dividem os grupos de raças de modo diferente.

A CBKC baseada na FCI divide as raças em 11 grupos, classificados por função de trabalho, ou seja, cães pastores são julgados com cães pastores, cães de guarda com cães de guarda, porém a AKC divide os grupos de modo distinto, divididos em 8 grupos com ponto de vista distinto para julgá-los entre si.



A AKC (*American Kennel Club*) é a maior entidade cinófila de registro de genealogias e divisão de cães dos Estados Unidos e uma das maiores do mundo. Além do registro de genealogia, a confederação promove eventos para cachorros com pedigree, como o *Westminster Kennel Club Dog Show*, um evento anual oficial do AKC, e o *Eukanuba National Championship*.

A divisão dos grupos entre a FCI e a AKC é diferente, e o órgão brasileiro, CBKC, é um afiliado à FCI, por isso seguem as normas dela e não da AKC. Por isso, a divisão das raças no Brasil é diferente desta que especificamos. A FCI e consequentemente a CBKC dividem as raças em 11 grupos diferentemente da AKC.



Grupo 1 – Pastores e boiadeiros (exceto os boiadeiros suíços)

Não é difícil imaginar que, ainda em tempos remotos, os pastores sentiram a necessidade de proteger os seus rebanhos, tanto dos ataques de animais selvagens, quanto do próprio homem, e que pensaram em solucionar estes problemas recorrendo aos cães, que provavelmente já eram utilizados na caça e proteção de propriedades. Era necessário, porém, que estes cães pastores apresentassem um tipo físico específico. Deveriam ser fortes e velozes, particularmente resistentes às intempéries e longas caminhadas, e que tivessem uma pe-

lagem clara, para que pudessem ser facilmente identificados em meio ao rebanho, mesmo à noite. A seleção natural e a domesticação produziram esses cães ainda em tempos antigos, com origem provável no continente asiático, e é plausível afirmar que os primeiros exemplares tenham chegado à Europa acompanhando os mercadores fenícios, que usavam esses cães como objeto de troca. Outras hipóteses propostas são que esses cães teriam seguido às legiões romanas que voltavam das expedições ao Oriente, ou ainda migrado à Europa com os Cumanos, povo de origem tártrara, que no século XI, vencidos pelos Mongóis, retirou-se da região da Moldávia até a Hungria.

Graças à excepcional inteligência, vigor físico e notável resistência, os cães pastores e boiadeiros de hoje exercem ainda inúmeras outras funções além de suas tarefas tradicionais.

- *Australian Cattle Dog (Austrália)*
- *Australian Shepherd (Estados Unidos)*
- *Border Collie (Grã-Bretanha)*
- *Bouvier des Flandres (Bélgica/França)*
- *Bearded Collie (Grã-Bretanha)*
- *Cão Lobo Tchecoslovaco (República da Tchecoslováquia)*
- *Collie pelo Curto (Grã-Bretanha)*
- *Collie pelo Longo (Grã-Bretanha)*
- *Komondor (Hungria)*
- *Kuvasz (Hungria)*
- *Mudi (Hungria)*
- *Old English Sheepdog (Grã-Bretanha)*
- *Pastor Alemão (Alemanha)*
- *Pastor de Beauce (França)*
- *Pastor Belga (Bélgica)*
- *Pastor Branco Suiço (Suiça)*
- *Pastor de Brie (França)*
- *Pastor Holandês (Holanda)*
- *Pastor Maremano Abruzês (Itália)*
- *Pastor Polonês da Planície (Polônia)*
- *Pastor de Shetland (Grã-Bretanha)*
- *Puli (Hungria)*
- *Pumi (Hungria)*
- *Schipperke (Bélgica)*
- *Welsh Corgi Cardigan (Grã-Bretanha)*
- *Welsh Corgi Pembroke (Grã-Bretanha)*

Grupo 2 - Cães de guarda, trabalho e utilidade



Apesar de haver um grande número de raças que pertencem a este grupo canino, pode até mesmo parecer um número pequeno se levarmos em conta que não existe cão que, por instinto, não vigie a casa ou que não reaja ao ver o dono sob alguma ameaça. Na verdade, neste segundo grupo das raças caninas, a cinofilia internacional procurou reunir sobretudo aquelas que cumprem tradicionalmente as funções de cão de guarda e defesa desde tempos distantes, e também as chamadas raças de utilidade, isto é, os cães trabalhadores, que exercem com boa aptidão diversas atividades que auxiliam o homem.

Fazem parte deste grupo canino as raças que participam nas exposições das chamadas "provas de trabalho" e que são classificadas pelos aspectos físicos e psíquicos requeridos pelos respectivos padrões. Entre os cães de guarda e de defesa encontramos os cães de montanha e os mastins, descendentes dos antigos molossos, entre eles os cães de montanha dos Pirineus, os São Bernardos, os Berneses, os Terranovas, entre tantos outros. Também fazem parte do grupo dos cães de guarda e trabalho as raças germânicas altamente especializadas como o **Rottweiler**, o **Boxer** e o **Dobermann**.

Veja abaixo as raças de cães pertencentes ao Grupo 2 (cães pinschers, schnauzers, molossóides, boiadeiros e montanheses suíços e raças assemelhadas).

- *Affenpinscher (Alemanha)*
- *Boiadeiro Bernês (Suíça)*
- *Boiadeiro de Entlebuch (Suíça)*
- *Boxer (Alemanha)*
- *Bulldog (Grã-Bretanha)*
- *Bullmastiff (Grã-Bretanha)*
- *Cão de Castro Laboreiro (Portugal)*
- *Cane Corso Italiano (Itália)*
- *Cão Fila de São Miguel (Portugal)*
- *Cão da Montanha dos Pireneus (França)*
- *Cão das Montanhas do Atlas (Marrocos)*
- *Cão da Serra da Estrela (Portugal)*
- *Cimarrón Uruguayo (Uruguai)*
- *Dobermann (Alemanha)*
- *Dogo Argentino (Argentina)*

- *Dogo Canário (Espanha)*
- *Dogue Alemão (Alemanha)*
- *Dogue de Bordeaux (França)*
- *Fila Brasileiro (Brasil)*
- *Landseer (Alemanha/Suíça)*
- *Leonberger (Alemanha)*
- *Mastim Espanhol (Espanha)*
- *Mastim dos Pireneus (Espanha)*
- *Mastiff (Grã-Bretanha)*
- *Mastino Napoletano (Itália)*
- *Pastor da Ásia Central (Rússia)*
- *Pastor da Anatólia (Anatólia)*
- *Pastor do Caucaso (Rússia)*
- *Pinscher Miniatura (Alemanha)*
- *Rafeiro do Alentejo (Portugal)*
- *Rottweiler (Alemanha)*
- *São Bernardo (Suíça)*
- *Schnauzer (Alemanha)*
- *Schnauzer Gigante (Alemanha)*
- *Schnauzer Miniatura (Alemanha)*
- *Shar Pei (China)*
- *Smoushond Holandês (Holanda)*
- *Terrier Preto da Rússia (Rússia)*
- *Terra Nova (Canadá)*
- *Tosa (Japão)*

Grupo 3 - Cães terriers



O termo “terrier” provém da palavra latina “terra” que define os cães destinados a caçar em terra, ou seja, na toca. Embora muito debatida, há muito tempo acreditava-se na teoria de que todos os terriers tiveram origem na Grã-Bretanha. Hoje, especialistas inclinam-se a acreditar, que os antepassados da maioria dos terriers foram levados às ilhas inglesas em épocas anteriores à nossa era e, embora cães idênticos permanecessem na Europa continental e em outras partes do mundo, distintas circunstâncias favoreceram a evolução das variedades estabelecidas na Grã-Bretanha. Por serem pequenos, resistentes e, portanto, fáceis de se manter, além de serem úteis nas diversas atividades de caça de toca, os cães terriers eram, em tempos não tão distantes, criados principalmente por pessoas de poucos recursos. Os terriers modernos são às vezes muito diferentes dos seus rústicos antepassados. A popularidade que obteve uma ou outra raça muitas vezes não dava

tanta importância às suas habilidades como caçadores do que à beleza da pelagem e demais caprichos da moda, como cor, posição das orelhas e da cauda etc. Mas apesar destes caprichos humanos, um verdadeiro cão terrier, de qualquer raça que seja, possui as mesmas qualidades físicas e psíquicas que os tornaram populares há quase 2 mil anos.

Veja abaixo as raças de cães pertencentes ao Grupo 3 (cães terriers).

- *Airedale Terrier (Grã-Bretanha)*
- *American Staffordshire Terrier (Estados Unidos)*
- *Bedlington Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Border Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Bull Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Bull Terrier Miniatura (Grã-Bretanha)*
- *Cairn Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Cesky Terrier (República Tcheca)*
- *Dandie Dinmont Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Fox Terrier pelo Liso (Grã-Bretanha)*
- *Fox Terrier pelo Duro (Grã-Bretanha)*
- *Jack Russell Terrier (Inglaterra/Austrália)*
- *Irish Soft Coated Wheaten Terrier (Irlanda)*
- *Kerry Blue Terrier (Irlanda)*
- *Lakeland Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Manchester Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Norfolk Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Norwich Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Parson Russell Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Staffordshire Bull Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Sealyham Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Silky Terrier Australiano (Austrália)*
- *Skye Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Terrier Alemão de caça – Jagd (Alemanha)*
- *Terrier Brasileiro (Brasil)*
- *Terrier Escocês (Grã-Bretanha)*
- *Terrier Irlandês (Irlanda)*
- *Terrier Irlandês do Glen do Imaal (Irlanda)*
- *Welsh Terrier (Grã-Bretanha)*
- *West Highland White Terrier (Grã-Bretanha)*
- *Yorkshire Terrier (Grã-Bretanha)*

Grupo 4 - Cães dachshunds



O quarto grupo das classificações das raças de cachorros reúne os três tipos de bassets alemães, conhecidos como "dachshund" ou "teckel". Embora sejam considerados raças independentes, possuem um único padrão oficial. Originalmente, os dachshunds são conhecidos como cães de toca por natureza. De-

vido ao apurado olfato e seus dotes físicos, desempenham as funções de caça de toca com extrema aptidão. Apesar de conhecermos os dachshunds como afetuosos e inteligentes cães de companhia, na Alemanha e na Inglaterra, ainda hoje, são utilizados para caçar animais de toca. A característica física mais marcante dos dachshunds é a visível desproporção entre o corpo alongado e os membros curtos, típicos dos bassets alemães. Destacam-se ainda pelo apuradíssimo olfato, que lhes permitem seguir a mais tênue das pistas. Veja abaixo as raças de cães pertencentes ao Grupo 4 (cães dachshunds).

O quarto grupo das classificações das raças de cachorros reúne os três tipos de bassets alemães, conhecidos como "Dachshund" ou "Teckel". Embora sejam considerados raças independentes, possuem um único padrão oficial.

- *Dachshund – Teckel (Alemanha)*



Grupo 5 - Spitz e cães do tipo primitivo

O spitz e outras raças do grupo 5, conhecidos também como cães nôrdicos ou de cães de tipo primitivo, apresentam mais coisas em comum do que a região de origem. A vasta pelagem dupla, as orelhas de forma triangular e o rabo pontudo, geralmente dobrado acima do dorso, são apenas algumas das similaridades destas raças de cães, que compartilham ainda a aparência e o comportamento semelhantes aos dos lobos. Em geral são raças de cães muito resistentes ao frio e a longas caminhadas, e também muito fortes, como por exemplo o **Akita**, o **Husky Siberiano** e o **Malamute do Alaska**, capazes de executarem trabalhos de tração, pastoreio e até guarda e rebanhos. Estes cães adaptam-se melhor em climas frios, amam a baixa temperatura e são aptos a se locomoverem com facilidade na neve. Os cães do quinto grupo das classificações das raças são em geral muito dóceis, sociáveis e não gostam de viver sozinhos, preferindo sempre a vida em matilha. Apesar de inteligentes, são cães considerados independentes e por vezes um pouco teimosos, mais indicados para proprietários experientes.

- *Akita (Japão)*
- *Akita Americano (Japão/Estados Unidos)*
- *Basenji (África Central)*
- *Cão da Groenlândia (Groenlândia)*
- *Cão do Canaã (Israel)*
- *Cirneco do Etna (Itália)*
- *Chow Chow (China)*
- *Elkhound Norueguês Cinza (Noruega)*

- *Hokkaido (Japão)*
- *Husky Siberiano (Estados Unidos)*
- *Malamute do Alaska (Estados Unidos)*
- *Pastor Finlandês da Lapônia (Finlândia)*
- *Pelado Mexicano (México)*
- *Pelado Peruano (Peru)*
- *Pharaoh Hound (Malta)*
- *Podengo Canário (Espanha)*
- *Podengo Ibicenco (Espanha)*
- *Podengo Português (Portugal)*
- *Samoieda (Norte da Rússia e Sibéria)*
- *Shiba (Japão)*
- *Spitz Japonês (Japão)*
- *Spitz Alemão (Alemanha)*
- *Thai Ridgeback (Tailândia)*
- *Volpino Italiano (Itália)*



Grupo 6 - Cães sabujos e farejadores

O sexto grupo das classificações das raças caninas reúne os sabujos e os cães farejadores. Estes cães apresentam excepcional resistência física, além de inigualável olfato e capacidade de perseguição. Mais do que qualquer outro cão, os sabujos conservaram o instinto para o trabalho coletivo, isto é, em matilha, típico, ainda hoje de muitos canídeos selvagens. Enquanto outras raças acentuam a individualidade, muitas vezes em prejuízo de seus instintos gregários, os sabujos e farejadores manifestaram específicas condições psíquicas que lhes tornam mais fácil a convivência entre os seus semelhantes.

Embora estes cães farejadores sejam considerados ainda hoje especializados nas funções de caça, muitas das raças deste grupo tornaram-se ao longo do tempo capazes de desempenhar outras funções. O bloodhound, por exemplo, é utilizado com sucesso como cão policial, enquanto outras raças deste grupo, como o **Beagle** e o **Basset Hound**, são considerados maravilhosos cães de companhia.

- *Basset Artesiano Normando (França)*
- *Basset Hound (Grã-Bretanha)*
- *Basset Fulvo da Bretanha (França)*
- *Beagle (Grã-Bretanha)*
- *Beagle Harrier (França)*
- *Billy (França)*

- *Cão de Santo Humberto – Bloodhound (Bélgica)*
- *Coonhound Preto e Castanho (Estados Unidos)*
- *Dálmata (Dalmatia, República Croata)*
- *Foxhound Americano (Estados Unidos)*
- *Foxhound Inglês (Grã-Bretanha)*
- *Gascão de Santongeois (França)*
- *Grande Azul da Gasconha (França)*
- *Griffon Nivernais (França)*
- *Petit Basset Griffon Vendéen (França)*
- *Rhodesian Ridgeback (África do Sul)*

Grupo 7 - Cães apontadores



Os cães de mostra ou cães apontadores foram desenvolvidos com a intenção de se criar um cão apto a auxiliar o caçador na chamada caça moderna, ou seja, a atividade de caça com a presença de armas de fogo. O cão apontador pode ser definido como aquele que é capaz de mostrar ao caçador quando adverte a presença da presa, isto depois de haver explorado atentamente o terreno, seja muito extenso ou pouco vasto. Percebendo a presença da presa, este tipo de cão permanece imóvel como uma estátua, tensionando cada músculo do corpo, demonstrando sua total atenção, com a cauda vibrante e apontando com o focinho em direção à presa.

Dentre as raças mais conhecidas no grupo dos cães apontadores estão os setters e os pointers, raças pertencentes a seção dos pointers e setters britânicos e irlandeses.

Também bastante difundidas na Europa, estão as raças de cães como os bracos e os perdigueiros, que fazem parte da seção das raças de apontadores do tipo continental.

- *Braco Alemão Pelo Curto (Alemanha)*
- *Braco Alemão Pelo Duro (Alemanha)*
- *Braco de Auvergne (França)*
- *Braco de Bourbonnais (França)*
- *Braco Húngaro de Pelo Curto (Hungria)*
- *Braco Húngaro de Pelo Duro (Hungria)*
- *Braco Italiano (Itália)*
- *Cesky Fousek (República Tcheca)*

- *Grande Munsterlander (Alemanha)*
- *Griffon De Aponte De Pelo Duro Korthals (França)*
- *Perdigueiro Português (Portugal)*
- *Pointer Inglês (Grã-Bretanha)*
- *Setter Gordon (Grã-Bretanha)*
- *Setter Inglês (Grã-Bretanha)*
- *Setter Irlandês Ruivo (Irlanda)*
- *Setter Irlandês Vermelho e Branco (Irlanda)*
- *Spaniel Bretão (França)*
- *Spaniel da Picardia (França)*
- *Spaniel Francês (França)*
- *Spinone Italiano (Itália)*
- *Stabyhoun (Holanda)*
- *Weimaraner (Alemanha)*

Algumas das raças deste grupo, o oitavo das classificações caninas, figuram entre as mais populares em todo o mundo. Originalmente, os retrievers ou recuperadores de caça são os cães responsáveis em buscar a presa abatida e trazê-la ao caçador. Os levantadores de caça são aqueles cães que também desempenham a função de espantar a presa para que possa ser avistada à distância.

Algumas destas raças enfrentam facilmente qualquer tipo de terreno, por exemplo a maioria dos spaniels. Outras tornaram-se especialmente aptas a realizarem trabalhos na água, como o **cão d'água português**, o **barbet**, entre outras. Criadas para desempenhar diversas funções nos trabalhos de caça, ao longo do tempo estes cães também tornaram-se conhecidos por serem capazes de trabalhar em outras atividades com maestria. Devido à notável facilidade de adestramento e ao excelente faro, algumas destas raças de cães retrievers, levantadores e cães d'água, como o **golden retriever**, o **labrador**, entre outras, são utilizadas nos dias de hoje em importantes funções, como cães guia, farejadores e cães de salvamento.

- *Cão d'água Frisado (Holanda)*
- *Cão d'água Português (Portugal)*
- *Chesapeake Bay Retriever (Estados Unidos)*
- *Clumber Spaniel (Grã-Bretanha)*
- *Cocker Spaniel Americano (Estados Unidos)*
- *Cocker Spaniel Inglês (Grã-Bretanha)*
- *Flat Coated Retriever (Grã-Bretanha)*
- *Golden Retriever (Grã-Bretanha)*
- *Labrador Retriever (Grã-Bretanha)*
- *Retriever da Nova Escócia Duck Tolling (Cana-dá)*
- *Lagotto Romagnolo (Itália)*
- *Springer Spaniel Inglês (Grã-Bretanha)*

- *Spaniel D'água Irlandês (Irlanda)*
- *Spaniel D'água Americano (Estados Unidos)*
- *Welsh Springer Spaniel (Grã-Bretanha)*

Grupo 9 – Cães de luxo ou companhia



Neste grupo, existem raças que não possuem uma real finalidade de trabalho ou esportividade, raças pequenas que podem até um dia, no passado, ter tido alguma finalidade esportiva ou de trabalho, mas hoje são consideradas cães de luxo e, ao analisar as raças deste grupo, encontraremos as mais populares de fato, como um cão companheiro para todas as horas.

- Bichon Frisé (Bélgica/França)
- Bichon Havanês (Cuba)
- Bolonhês (Itália)
- Boston Terrier (Estados Unidos)
- Bulldogue Francês (França)
- Cão de Crista Chinês (China)
- Cavalier King Charles Spaniel (Grã-Bretanha)
- Chihuahua (México)
- Coton de Tuléar (Madagascar)
- Griffon de Bruxelas (Bélgica)
- King Charles Spaniel (Grã-Bretanha)
- Kromfohrländer (Alemanha)
- Lhasa Apso (Tibet)
- Maltês (Bacia Central do Mediterrâneo)
- Petit Brabançon (Bélgica)
- Pequeno Cão Leão (França)
- Pequeno Spaniel Continental – Papillon (França/Bélgica)
- Pequinês (China)
- Poodle (França)
- Pug (China)
- Shih Tzu (Tibet)
- Spaniel Japonês (Japão)
- Spaniel Tibetano (Tibet)
- Terrier Tibetano (Tibet)

Grupo 10 - Cães lebréis (galgos)

O nome lebrél deriva de "lebre" e foi atribuído a este tipo de cão talvez por serem grandes velocistas, assim como o pequeno animal silvestre, ou talvez porque a caça à lebre tenha sido uma das funções que no passado eram confiadas a muitos cães deste tipo. As raças deste grupo sempre representaram a aristocracia das raças caninas. Durante séculos, os cães lebréis, também chamados de galgos, foram companheiros de príncipes e soberanos. Como costuma acontecer, as origens deste grupo canino são remotas e muitas são as teorias propostas. Seja como for, descendem de uma origem comum e única ou de origens diversas, todos os lebréis apresentam as mesmas características físicas. Com aparência elegante, focinho comprido e afilado, patas longas, peito estreito e profundo, músculos fortes, além de excepcional visão, os lebréis são verdadeiras máquinas de corrida.

Os lebréis são apreciados hoje em dia principalmente como cães de companhia e de luxo, embora algumas raças deste grupo continuem sendo utilizadas para funções de caça, corrida e ainda outras atividades esportivas.

- *Afghan Hound (Afeganistão)*
- *Borzoi (Rússia)*
- *Deerhound (Grã-Bretanha)*
- *Galgo Espanhol (Espanha)*
- *Greyhound (Grã-Bretanha)*
- *Pequeno Lebrel Italiano (Itália)*
- *Saluki (Oriente Médio)*
- *Whippet (Grã-Bretanha)*
- *Wolfhound Irlandês (Irlanda)*

Grupo 11 - Raças de cães não reconhecidas pela FCI

Estas são as raças de cães que não são reconhecidas internacionalmente (sistema FCI), mas podem obter o registro no Brasil.

- *American Pit Bull Terrier (Estados Unidos)*
- *Biewer Terrier (Alemanha)*
- *Boerboel (África do Sul)*
- *Bulldogue Americano (Estados Unidos)*
- *Buldogue Campeiro (Brasil)*
- *Buldogue Serrano (Brasil)*
- *Dogue Brasileiro (Brasil)*
- *Ovelheiro Gaúcho (Brasil)*
- *Toy Fox Terrier (Estados Unidos)*
- *Veadeiro Pampeano (Brasil)*

Dúvidas sobre exposições

Quando, analisamos os padrões de kenneis distintos, podemos encontrar diferenças nos padrões, mesmo que de uma mesma raça. Os pontos de vistas variam de forma que, é difícil tentar encontrar um meio termo entre ambos os métodos de se julgar. Um exemplo simples é sobre o próprio poodle, que na Europa entra com o TopKnot, apenas com as ligas de borracha, sem nenhum tipo de fixador, já na América, os poodles entram com Topknot totalmente armado com muito fixador e até apliques de perucas. Essa grande diferença ocorre pelas regras de distintos grandes kenneis, que seguem seus conceitos sobre o que cada raça deve ou não deve ser. Isso para o groomer é extremamente importante, pois devemos mudar não só o grooming do cão, mas também o trimming conforme a ideologia do Kennel ou dos juízes que julgarão o cão. Para concluir o esquema de julgamento, é importante saber que as raças são julgadas primeiro entre si, com classes divididas por idade e sexo; depois de definir os campeões de cada classe e de cada sexo, os campeões são selecionados para que disputem entre si para se chegar a um campeão total da raça em julgamento. O campeão de cada raça dos grupos disputa entre si, ou seja, o grupo é julgado com o campeão de cada raça, assim chegamos a um campeão do grupo, normalmente escolhidos os 3 melhores para se tornarem a reserva do primeiro no momento do julgamento final do best In show. Após escolherem os campeões de cada grupo, eles vão disputar cada campeão de cada raça, ou seja, o grupo é julgado com o campeão de cada raça, assim chegamos a um campeão do grupo, normalmente escolhidos os 3 melhores para se tornarem a reserva do primeiro no momento do julgamento final do Best In show. Após escolherem os campeões de cada grupo, eles vão disputar o Best In Show, que é o melhor de toda competição, como o nome já especifica. É necessário escolher os 3 melhores de cada grupo, pois caso o primeiro colocado no grupo dos terrier, por exemplo, ganhar um best in show, em seu lugar entra o reserva, que é o segundo colocado do grupo. É possível que existam 2 ou 3 best in show de um mesmo grupo, é difícil, mas é possível. O momento de glória maior é a disputa do best in show, pois é o momento de confrontar os melhores de cada grupo que o próprio juiz escolheu, assim ele chega em um campeão de todos os grupos. Cada idade disputa um tipo de título: existem os atletas, que seguem desde jovem a busca do título, até chegar no grande campeonato e campeonato pan-americano, mas também existem os mais velhos que só entram para pontuar e fechar um campeonato de classe aberta.

Eu posso expor um cão?

Sim, você pode, contanto que ele tenha seu pedigree e que não possua nenhuma das faltas desclassificatórias especificadas no padrão. Cada raça possui suas regras e abominações, se o cão está de acordo com o padrão, você pode, sem experiência alguma, entrar e apresentar seu cão.

Existem juízes especiais?

Sim, existem, é normal ver os ânimos aflorados com o julgamento de um especialista em uma raça. Normalmente os especialistas são criadores de décadas de experiência, que conquistaram seu respeito como criadores de máxima excelência, consecutivamente, os novos criadores se sentem honrados em poder mostrar ao especialista sua nova proposta, seu novo ouro, ao qual se dedicou anos para chegar naquela genética e quando o juiz o determina como o melhor da raça, isso quer dizer que todo o seu trabalho foi reconhecido, por isso toda euforia e felicidade é bem comum no julgamento de especialistas.

Introdução a banho e tosa

O processo de banhar e tosar o animal, se feito corretamente, envolve algumas dezenas de procedimentos, que variam de acordo com as ocasiões do dia e dos animais em questão. É necessário conhecer a fundo equipamentos, produtos e principalmente as raças que vamos trabalhar, pois o processo de preparo, banho, secagem e escovação que, a grosso modo, parecem básicos, são complexos e totalmente distintos uns dos outros e é pouco identificado e realizado corretamente pela falta de qualificação profissional. É importante conhecer tudo que puder para agregar valor ao serviço prestado ao seu cliente, iniciando pelo processo de preparo pré-banho, percepção de pelagem diferentes e diferentes necessidades de cada animal.

O banho é um processo muito importante e influencia totalmente no resultado final da tosa. O preparo que antecede o banho inclui o corte de unhas, limpeza dos ouvidos e a escovação que, por sua vez, inclui o desembaraço também. Este processo é extremamente importante para o banho, já que o ato de levar o cão com a pelagem embaraçada resulta em um emaranhado de problemas que comprometem tanto a economia do salão quanto a qualidade do serviço prestado. É importante sempre levar o cão desembolado e com a pelagem pronta para ser lavada e tratada, para recuperar ou amenizar o impacto causado pelo desembaraço. Jamais desembaraçe a pelagem com o instrumento conhecido como desembolador, pois o conjunto de lâminas arranca o nó por completo, deixando uma enorme falha na pelagem que é avistada de longe, acabando com qualquer possibilidade de serviço bem feito e um resultado bonito.

É importante já separar os produtos que serão utilizados no cão para evitar deixá-lo sozinho na banheira. Separe os produtos que serão utilizados durante o banho antes de levar o cão à banheira, assim seu tempo será pouparado e a segurança do animal estará menos comprometida. Siga as instruções abaixo obrigatoriamente:

- Todos os tipos de precauções para evitar acidentes devem ser realizados sempre;
- Declare como proibido qualquer tipo de serviço sem que o animal esteja devidamente contido com a guia de contenção;
- Enquanto o animal estiver sofrendo os serviços, sempre o posi-

cione com a guia de contenção diretamente no pescoço, de modo esticado, sem que o enforque;

- Caso você precise ficar um pouco mais distante do animal, é extremamente importante colocá-lo dentro de uma gaiola específica para animais. Caso você não tenha uma disponível, procure uma caixa de transporte e forre com um pano ou toalha limpa para que o pano absorva a urina do animal, caso ele faça suas necessidades (isso evita que você tenha de banhar o animal novamente na circunstância de conter o animal após o serviço de banho já estar pronto);
- Caso você não tenha uma caixa de transporte disponível, utilize uma guia de contenção, mas não somente no pescoço e sim de modo transversal, entre o peito e o pescoço, para que evite lesões na cervical, se por acaso o animal sofrer alguma queda;
- A guia não pode estar solta a ponto que ele consiga projetar a cabeça em direção ao solo, pois assim, sem medir as possibilidades de acidentes, o animal se projeta em uma tentativa de fugir das situações nas quais não fica confortável.

É normal que os cães não gostem de banho e tosa, pois, além de um ambiente barulhento, os serviços de higienização podem ser muito desconfortáveis. Para todos os casos existem exceção, como cães que adoram ir aos salões, pois encaram como uma diversão, um encontro com amigos que mantêm contato direto com o animal. Isso pode soar muito amigável para cães mais tranquilos e alegres, mas, avaliando de modo geral, é normal que uma grande porcentagem se sinta desconfortável com o momento de estar dentro dos salões. Tudo é uma questão de costume e condicionamento. Como já é muito bem especificado e explicado com especialistas em comportamento animal, compare o cão com uma criança que está em constante aprendizado: momentos desconfortáveis podem criar uma memória negativa de forma traumática. Com um simples ato de direcionar o soprador, no rosto do animal, já podemos causar um trauma e uma resposta até agressiva, pois, além de um barulho forte, há um grande desconforto com a dificuldade em respirar, e isso coloca o animal em um modo de defesa, e todos sabem que as únicas maneiras de um cão se defender é fugindo ou atacando, e como o animal está contido, o ataque é a única opção que lhes resta, por isso, cautela e perícia é essencial para evitar acidentes dentro dos salões. Não há como existir um local mais seguro do que as caixas de transportes ou as gaiolas de contenção, específicas para cães. Nelas o animal se encontra seguro e impossibilitado de se acidentar, como será especificado no capítulo de segurança no trabalho.

Nem todos os donos de animais procuram um salão de banho e tosa para realizarem serviços de tosa, mas absolutamente todos buscam o salão para dar banhos. Por isso, diferentemente do que todos pensam, o carro-chefe de um bom salão de banho e tosa, sem dúvidas, é o banho,

justamente por ser a base de qualquer serviço. Com o cão preparado previamente, completamente desembaraçado, com os ouvidos limpos e unhas cortadas, vamos levá-lo ao banho, lembrando de ter em mãos os produtos que utilizaremos no animal. Também é importante ter em mente que não devemos ter vários animais dividindo o mesmo espaço, mesmo que isso seja bastante comum em vários pet shops. Isso pode trazer sérios problemas ao animal e a você também.

- Lâminas de tosa;
- Tesouras;
- Máquina de tosa;
- Pinça;
- Escova rasqueadeira e de pino;
- Qualquer outro equipamento que tenha contato direto com o animal.

É importante ressaltar que os desinfetantes estão na escala perigosa de pH, sendo sempre muito alcalinos, acabam trazendo malefícios para a pele e à pelagem do animal. Por isso, sempre adquira produtos específicos para animais.

Além dos equipamentos citados anteriormente, é fundamental que também higienizemos as mesas e balcões que o animal mantém contato. É importante tomar cuidado com a desinfecção das lâminas e das tesouras, pois o aço, quando em contato com química forte, pode reagir e perder sua qualidade. Por isso, algumas empresas criaram produtos específicos para desinfetar os equipamentos sem que a química influencie na qualidade do aço.

Quando falamos em higienização de banho e tosa, existe um enorme problema relacionado a ectoparasitas que acabam se tornando comum dentro dos salões. Existem métodos de prevenção, como no momento do checklist, quando perguntamos e checamos na frente do cliente se existem ectoparasitas no animal.

Atenção! Carapatos não são tão fáceis de trocar de hospedeiros, mas a pulga, sem dúvidas, pode trocar de hospedeiro rapidamente. O problema do carapato está na multiplicação, procriação da espécie, que é realizada no ambiente e não no animal. Ter regras de higiene semanal evita que os animais consigam completar seu ciclo de reprodução.

DICA: Utilizar produtos como Butox ou Triatox para lavar o ambiente no mínimo uma vez por semana.

Nota: Remédios como o Butox e Triatox são produtos tóxicos e não devem ser aplicados nos animais sem prescrição médica veterinária. Por

tanto, sempre que for limpar o ambiente, retire todos os animais e só permita contato após todo o ambiente já estar seco, pois uma única lambbedura pode contaminar e pôr em risco a vida do animal.

No momento do checklist é importante que o animal seja avaliado na frente do cliente para que sejam combinados os serviços e os devidos valores cobrados. Assim evitamos não só problemas de trocar os serviços requisitados pelo cliente, mas também acusações de que você foi o responsável por algum problema no animal. Voltando ao assunto de desinfecção do ambiente, devemos tomar cuidados também com o contato que temos com animais com problemas notáveis de pele. Não somos nós os responsáveis por identificar, até porque isso é algo de competência somente de médicos veterinários, mas sempre que notar algo irregular, como relevos, feridas ou uma simples vermelhidão, desinfecte sua mão, seus braços e tudo que o animal teve contato, e avise o proprietário do cão que o animal precisa ser consultado por um especialista.

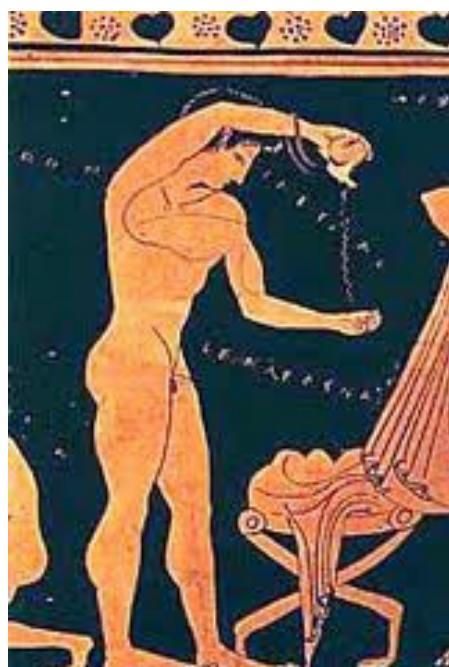
Produtos

As informações aqui contidas foram retiradas de Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cosmetologia>). Acesso em 07 de janeiro de 2015.

Cosmetologia é a área da ciência farmacêutica dedicada à pesquisa, desenvolvimento, elaboração, produção, comercialização e aplicação de produtos cosméticos. Estuda os recursos de tratamento e embelezamento natural baseado no uso de produtos, substâncias e embalagens, denominados genericamente de cosméticos de aplicação externa e superficial.

Características: Os produtos cosméticos são utilizados para o tratamento da pele, cabelo e unhas e também o tratamento de pés, mãos, aplicação de

unhas artificiais, penteados, lavagem de cabelo, aplicações cosméticas, remoção de pelos, relaxamento capilar ou alisamentos, assim como permanentes, apliques e perucas e design de sobrancelhas. O licenciado em cosmetologia denomina-se cosmetologista. Um cosmetologista, por vezes chamado de 'especialista em beleza' ou 'esteticista', é um profissional que se especializa em dar tratamentos de embelezamento. Os clientes desses tratamentos são em geral mulheres, mas há um número cada vez maior de homens que fazem uso desses serviços. Um cosmetologista geral é perito em todas as



formas de cuidados de beleza, podendo fazer tratamentos capilares, faciais, de pele e unhas e até massagens.

Shampoos e detergentes

Estamos tão habituados hoje em dia com os produtos de limpeza e higiene pessoal que vêm sendo desenvolvidos com o correr dos anos, que sequer paramos para pensar no que acontece quando lavamos os cabelos com um xampu qualquer

Por que não usar um sabão comum ou outro produto de limpeza no lugar de xampu? E os condicionadores, para que servem?

Para entender mais sobre xampus e outros detergentes semelhantes é preciso voltar um pouco no tempo e acompanhar o desenvolvimento do primeiro dos produtos de limpeza, o sabão comum.

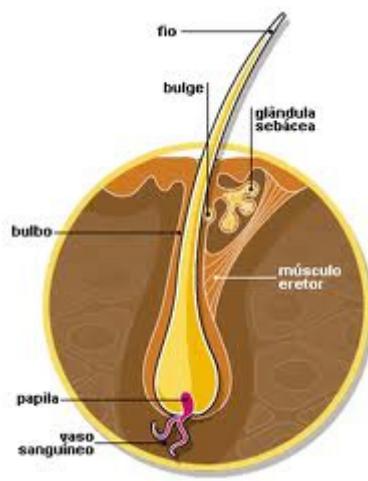
A produção de sabão é uma das reações mais antigas, não se sabe quem a inventou mas acredita-se que esta foi descoberta por acidente quando, ao ferverem gordura animal contaminada com cinzas, nossos ancestrais perceberam uma espécie de 'coalho' branco flutuando sobre a mistura.

Gregos e romanos chegaram a conhecer o sabão. Nas ruínas de Pompeia, destruída aproximadamente em 79 a.C. pela explosão do Vesúvio, arqueólogos desenterraram uma fábrica de sabão. Ao que tudo indica, os romanos não o empregavam para a limpeza: a maior parte era misturada com aromatizantes para cabelos ou cosméticos e adicionada aos emplastos usados em queimaduras e ferimentos. Só eventualmente se utilizava o sabão para limpeza, ao se lavar o corpo de pessoas homenageadas.

Um detergente é qualquer composto que pode ser utilizado como agente de limpeza. Embora o sabão seja um detergente, esse termo geralmente é usado para designar os substitutos sintéticos do sabão. O nome genérico para essa classe de compostos é 'agentes tensoativos'. Assim, agente tensoativo é qualquer composto que reduz a tensão superficial da água, permitindo que óleos e gorduras possam ser emulsionados. Os detergentes sintéticos aniônicos mais comumente empregados em limpeza no Brasil contêm alquilbenzeno-sulfonatos de sódio, de cadeia linear:



No mercado, são encontrados como uma mistura de alquil-benzenos sulfonatos, sendo que o componente principal dessa mistura é o dodecilbenzenossulfonato de sódio que no Brasil é estabelecido como padrão de detergente aniónico biodegradável.



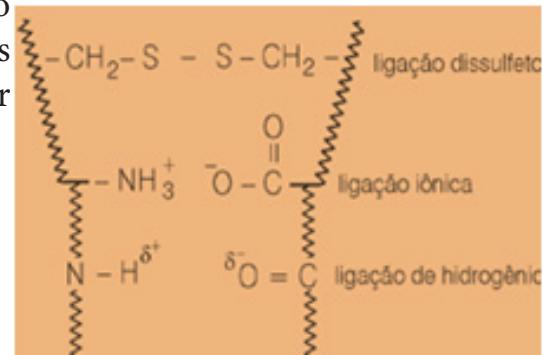
Os detergentes sintéticos catiônicos são usados como condicionadores capilares (creme rinse) e também como amaciadores de roupas. Os íons carregados positivamente aderem aos fios dos cabelos (e também aos tecidos), formando uma camada uniforme. Essa camada tem uma forte atração pela água, deixando os fios mais úmidos, reduzindo a fricção entre os fios e, consequentemente, a eletrização estática. Por conseguinte, os cabelos ficam mais macios e fáceis de pentear.

Alguns detergentes sintéticos anfóteros possuem a propriedade de não irritar os olhos, além de formarem uma quantidade moderada de espuma. Por esta razão, são usados nos xampus para bebês.

Os xampus são materiais utilizados na limpeza dos cabelos e contêm em suas formulações um ou mais tipos de detergentes sintéticos (além de outras substâncias, tais como perfumes, conservantes, espessantes etc.) que têm como função remover a gordura do cabelo.

Estrutura do cabelo

O poder limpante do xampu geralmente refere-se a sua capacidade para remover gordura, sujeira e matéria estranha do cabelo e do couro cabeludo. A gordura aparece no cabelo na forma de sebo, um material que contém em sua composição basicamente 50% de glicerídeos, 20% de cera, 10% de esqualeno, um hidrocarboneto de fórmula C₃₀H₅₀ e 5% de ácidos graxos. O sebo exerce algumas funções importantes, como revestir a cutícula (a camada mais externa do cabelo), prevenindo a perda de água do interior do fio capilar — água que mantém o cabelo macio e brilhante. O revestimento também faz o cabelo parecer liso, além de prevenir o desenvolvimento de bactérias. O sebo é secretado pelas glândulas sebáceas localizadas no couro cabeludo e age nas cutículas por capilaridade no fio capilar. O excesso e o acúmulo de sebo podem dar ao cabelo uma aparência gordurosa e, por ser um material pegajoso, acumula poeira e materiais estranhos ao cabelo.



Representação esquemática das ligações laterais de cadeias em proteínas em cabelos.

Cada fio de cabelo é constituído basicamente de proteínas formadas por cadeias longas e paralelas de aminoácidos ligados entre si. Há três modos pelos quais elas podem conectar-se umas às outras: por ligações de hidrogênio, por ligações iônicas entre grupos ácidos e básicos e por ligações dissulfeto. Esses três tipos são chamados de 'ligações laterais de cadeia' e são responsáveis pelas interações inter e intracapilar.

Ação dos xampus sobre o cabelo

Como um sabão — ou um detergente sintético — consegue remover a sujeira dos cabelos? A maior parte da sujeira do cabelo adere na camada de sebo. Se o sebo puder ser removido, as partículas sólidas de sujeira também o serão. A água fria, por si só, não consegue dissolver gotículas de sebo (lipofílicas); na presença da micela do sabão ou do detergente sintético, contudo, a parte central apolar captura as gotículas de óleo, formando uma emulsão, pois as mesmas são solúveis no centro apolar (Ver imagem da micela).

Os detergentes sintéticos e os sabões envolvem em sua fabricação uma base forte (hidróxido de sódio ou de potássio), e isso faz com que suas formulações apresentem um pH (medida da acidez e basicidade de um material) acima de 7 (alcalino). Além disso, os sabões podem reagir com a água, fazendo com que também o meio se torne alcalino.

Em condições ideais, a **pele humana** tem uma camada naturalmente ácida, com **pH entre 3 e 5**, enquanto o **pH do cabelo** está entre **4 e 5**. A acidez deve-se à produção de ácidos graxos pelas glândulas sebáceas. Assim, o uso de determinados tipos de xampus pode produzir no pH do cabelo mudanças que promoverão alterações na estrutura capilar, como veremos a seguir.

Em soluções fortemente ácidas, em que o pH está entre 1 e 2, ambas as ligações de hidrogênio e iônica são quebradas, devido à protonação dos grupos carboxila e carbonila nas cadeias de proteínas. As ligações dissulfeto, entretanto, conseguem manter as cadeias de proteínas juntas no fio de cabelo.

Em soluções levemente alcalinas (pH 8,5), algumas ligações dissulfeto são quebradas. Consequentemente, a cutícula apresenta um aspecto áspero. Essa aspereza deixa o cabelo sem nivelamento, tornando-o **opaco**. Repetidas lavagens com xampus levemente alcalinos prejudicarão o cabelo, pois quebrarão cada vez mais ligações dissulfeto, resultando em fios com mais de uma ponta. Em **pH 12**, uma solução fortemente alcalina, todos os **três tipos de ligações são quebrados**, ocasionando eventuais quedas de cabelos.

A maior parte dos xampus modernos, denominados xampus ácido balanceados, contêm em suas formulações ingredientes ácidos cuja função é manter o pH do cabelo lavado próximo de seu pH natural. Este efeito é obtido, por exemplo, adicionando-se à formulação do xampu o ácido

cítrico, cuja função é neutralizar os efeitos temporários de xampus alcalinos. Por isso, mais cuidado ao lavar os cabelos, e na escolha do xampu.

O que é pH:

pH significa “potencial hidrogeniônico”, uma escala logarítmica que mede o grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma determinada solução.

Este conceito foi introduzido em 1909 pelo químico dinamarquês Søren Peter Lauritz Sørensen. O pH varia de acordo com a temperatura e a composição de cada substância (concentração de ácidos, metais, sais etc.).

A escala compreende valores de 0 a 14, sendo que o 7 é considerado o valor neutro. O valor 0 (zero) representa a acidez máxima e o valor 14 a alcalinidade máxima. Valores abaixo de zero ou superiores a 14 também podem ser verificados em algumas substâncias.

As substâncias são consideradas ácidas quando o valor de pH está entre 0 e 7 e alcalinas (ou básicas) entre 7 e 14. Segue abaixo algumas soluções e respectivos valores de pH:

Vinagre:2,9
Coca-cola:2,5
Saliva Humana:6,5-7,4
Água natural: 7 Água do mar: 8 Cloro: 12,5

Para manter o equilíbrio do pH é importante evitar alimentos com pH baixo (refrigerante, café, etc.) e consumir alimentos alcalinos

como vegetais, frutas com pouco açúcar, etc.

O pH no interior do estômago é aproximadamente 1,5 a 2, graças à presença do ácido clorídrico.

pH do sangue

A diminuição do pH no sangue humano ou animal está relacionado com o surgimento de doenças. O valor normal do **pH sanguíneo deve ser 7,4**. Abai-



xo desse valor, a acidez do sangue torna-se um meio propício para os mais variados fungos, bactérias e vírus. Medições do pH da saliva de pacientes com câncer registraram valores entre 4,5 e 5,7.

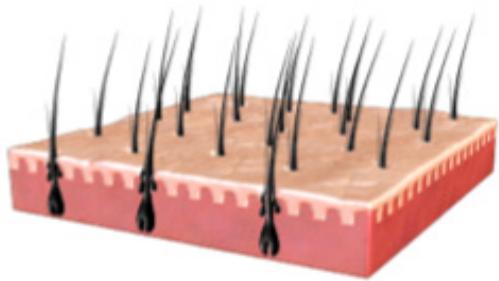
Diferenças entre pele canina e pele humana:

Pele canina:

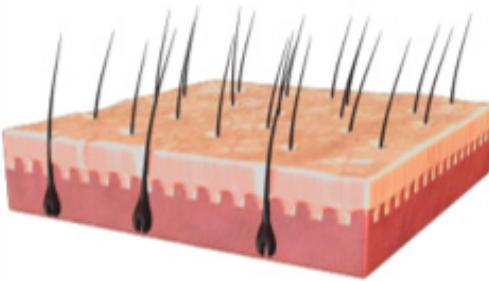
- 1) Epiderme com 3 a 5 camadas celulares
- 2) Glândulas sudoríparas apócrinas e algumas glândulas sudoríparas exócrinas em coxins plantares e plano nasal
- 3) pH aproximado 5,5
- 4) crescimento cíclico do pêlo
- 5) renovação epitelial: 20 dias

Pele humana:

- 1) Epiderme com 10 a 15 camadas celulares
- 2) Glândulas sudoríparas apócrinas e exócrinas
- 3) pH aproximado 7,0
- 4) crescimento contínuo do pêlo.



Dog Skin



Human Skin

É importante lembrar:

- A pele do cão é mais frágil que a pele humana (menos camadas de epiderme);
- O cão tem a pele mais ácida que o ser humano e o cão não transpira por todo o corpo como nós;
- O pH do corpo inteiro do cão é extremamente importante para a saúde e a estabilidade de sua imunidade. Na pele, isso não é diferente. Por isso, considerando que a pele do cão possui um pH próximo a 5, ou seja, é um pH ligeiramente ácido, qualquer tipo de contato com produtos cáusticos e alcalinos podem criar um sério problema para a saúde da pele do animal.
- O sabão de coco, que é extremamente alcalino, causa um enorme mal para a pele do animal. Esse sabão desregula o pH da pele e pode causar diversos problemas dermatológicos.
- Os produtos de limpeza são extremamente alcalinos e causam diversos

tipos de problemas para o animal, tanto para a saúde quanto para a estética.

É muito importante ressaltar que o uso de detergentes ou de qualquer tipo de sabão para banhar animais é extremamente proibido. O uso desses produtos impróprios para animais podem causar danos sérios para a pele, olhos e ao pelo do animal. Use somente shampoos especializados para animais, sempre de linha premium, para garantir que um banho não possa criar sérios problemas de saúde para o cão.

Equipamentos

O banho e tosa é totalmente feito à mão. É impossível industrializar os serviços prestados por um profissional banhista, tosador ou esteticista canino.

O principal fator, até hoje, que influencia na qualidade final do serviço estético sem dúvidas é o profissional em questão. Não há instrumentação ou produtos que possam superar a habilidade de um bom profissional.

Mesmo afirmando que nada supera a habilidade de um bom profissional, os instrumentos, produtos e equipamentos específicos para o mundo de banho e tosa ou grooming sem dúvidas aumentaram ainda mais a qualidade dos serviços prestados. As tesouras foram desenhadas para atender às necessidades do tosador e também foram fabricadas em aço superior, de maior dureza e menos oxidantes. Lâminas evoluíram e foram feitas em aço também, superior aos existentes. Junto com a evolução dos aços de lâminas, também surgiram os lubrificantes e desinfeccionantes específicos para o aço, dando uma possibilidade maior em aumentar a vida útil desses instrumentos.

Escovas

As escovas evoluíram muito. Antigamente, não havia escovas específicas e hoje já podemos encontrar diversas marcas excelentes produzindo escovas próprias para cães.

De forma simplificada, podemos classificar 3 tipos de escovas de pino:

- Escova de pino longo;
- Escova de pino curto;
- Escova para óleo.

As escovas de pino longo, na maioria das vezes, possuem maior amortecimento em sua base, propiciando uma escovação de forma mais profun-

da e de forma menos agressiva.

As escovas de cerdas curtas, possuem menos amortecimento e são mais duras, e devem ser manuseadas com mais cautela.

As escovas de óleo estão sendo fabricadas no verso das escovas de pino comerciais. Elas podem ser usadas para aplicação de óleos, silicones sintéticos em cães de pelagem curta, dura e até longa (dependendo do modelo).

De modo geral, normalmente as escovas de pino são usadas em fios mais longos, porém é importante ressaltar que não há regras para seu uso.

Rasqueadeiras

As rasqueadeiras são escovas muito mais populares em banho e tosa, se comparada às escovas de pino. Com cerdas em aço (normalmente) dobradas, são mais agressivas tanto à pele quanto ao pelo do animal e também possuem variações de tamanho de cerda, curvatura das cerdas e intensidade do amortecimento.

Assim como nas escovas de pino, as rasqueadeiras com cerdas mais longas possuem amortecimento maior, e as de cerdas curtas são mais agressivas por serem mais rígidas em seu amortecimento.

Com muitos casos de agressão à pele do animal quando usada de forma incorreta, muitos fabricantes tentaram criar formas de amenizar a agressão, criando um modelo com mais amortecimento nas cerdas, com sua base totalmente flexível. O modelo flexível perdeu potência nas cerdas, mas ganhou pontos em suavidade.

Basicamente, as **rasqueadeiras** podem ser classificadas em 3 tipos:

- Cerdas curtas e mais rígidas;
- Cerdas longas e mais macias;
- Cerdas com base flexível.





O tamanho das cerdas, amortecimento e também a quantidade podem influenciar totalmente no resultado da escovação. As variações foram criadas quando notamos a necessidade de melhorar os serviços, e cada tipo oferece um resultado, por isso devemos escolher a rasqueadeira correta para cada caso.

Quando escovamos com rasqueadeiras de cerdas mais rígidas e curtas, acabamos retirando uma maior quantidade de pelo e, com isso, algumas marcas desenvolveram uma escova com mecanismo de limpeza rápida.

Rakes e Shads

Conhecendo as variedades de pelagem e suas distintas necessidades e até mesmo ciclos de vida, foi necessário criar diferentes tipos de escovas que pudessem atender tipos distintos de necessidades. A subpelagem não só existe em cães de origem primitiva, como também em todos os demais tipos de pelagem. É normal que uma lã se crie por baixo da pelagem principal. Cães de pelagem lisa e dura também podem criar a subpelagem e também necessitam de equipamentos corretos para sua manutenção.

Os rakes são equipamentos inspirados nos rastelos de rake e servem muito bem como uma escova de subpelagem. São simples como um rastelo, com pinos sem nenhum tipo de articulação, feitos em aço normalmente. Algumas empresas criaram rastelos de rake, com articulações também, mas os rakes com lâmina de corte acabaram conquistando mais o profissional tosador.



Os rakes com lâmina são uma evolução do rake de pino fixo. Esse equipamento tem a mesma intenção, mas devido às suas lâminas em formato de gancho, seu poder de retirar o subpêlo é ainda maior. É preciso de alguns cuidados com esse equipamento, pois suas lâminas acabaram restringindo seu uso em alguns tipos de pelagem ou raças específicas, mas isso não é regra.



Os shads são mais modernos, utilizados para retirada de volume ou subpêlo com lâminas de tosa. Antigamente, tosadores, handlers antigos usavam uma lâmina de tosa como um pente e, quando passada na pelagem, a lâmina retirava a subpelagem de forma expressiva, então empresas criaram um equipamento com um cabo confortável e com os dentes exatamente na mesma forma de uma lâmina de tosa. São excelentes para retirada de lã de cães de pelagem dura, além de também serem ótimos para a retirada de pelo curto que está em fase de troca.



Pentes

Os pentes são básicos, antigos e extremamente importantes para o banho e tosa. Com modelos finos, curtos, longos e grossos os fabricantes criaram tipos distintos para trabalhos distintos. Têm bases em alumínio para diminuir o peso, totalmente de aço inoxidável para evitar a oxidação, revestidos de teflon para diminuir a estática e a oxidação.



Desemboladores

Com tantos equipamentos evoluindo, alguns se tornaram ultrapassados, e esse é o caso dos desemboladores. Mesmo tendo um moderno modelo, sua função de verdade não é desembolar e sim retirar o nó, cortando-o, deixando uma grande falha na intensidade da pelagem. Com os serviços de banho e tosa cada dia se tornando mais estéticos e menos funcionais, notou-se que esse instrumento, em qualquer um de seus variantes, danificam em alto nível todos os tipos de pelagem, por isso, esse é um instrumento extremamente ultrapassado e não devem ser utilizados.



Alicate de cortar unha

Nos dias de hoje há uma necessidade diária no uso de alicates de unha e felizmente esse equipamento também evoluiu. Antigamente, usava-se um modelo de alicate em guilhotina, que de fato era mais perigoso, porém nos últimos anos, o alicate convencional ganhou força e é o mais usado nos banho e tosas de todo o mundo.



Soprador

Os sopradores são importantes para o banho e tosa comercial, pois aceleram o processo de secagem e propiciam maior economia de luz e tempo. Usamos sopradores para secar por completo cães de pelagem dura ou secar parcialmente cães de pelagem de média a longa. O equipamento possui força e não há regulagem de temperatura, somente sopra na temperatura ambiente.



Secador

Diferente dos sopradores, os secadores são maiores, não possuem força, porém possuem regulagem de temperatura. Funcionam como um secador de mão, humano, porém é maior e podem ter de 3 há 9 temperaturas reguladas. São usados para a escovação final, com calor e mais precisão.



Máquina de secar

Trata-se de uma máquina moderna que ajuda na secagem de cães de todos os tamanhos. Possui um sistema que limita temperatura e tempo de uso, podendo ser regulado para as necessidades de cada raça.



Lâminas

Lâmina 40: É uma lâmina usada apenas nas patas, pois nas outras áreas cria grande possibilidade de irritação (a 50 é ainda mais baixa, porém, usada apenas para tricotomia veterinária).

Altura: 0.25 mm





Lâmina 30: Esta é a terceira lâmina mais baixa, porém seu tamanho total é o mesmo que a lâmina 10, portanto é muito usada para adaptadores. A lâmina 40 possui um tamanho menor e não é possível usá-las em adaptador, porém, algumas empresas criaram adaptadores especificamente para lâmina 40, que propicia um maior acabamento.

Altura: 0,8 mm



Lâmina 15: É uma lâmina que possui a mesma forma da lâmina 10 e 30, então também serve nos adaptadores antigos. É usada para tosas higiênicas e é bem comum ser usada no corpo também; ela é um pouco menor que a 10.

Altura: 1.2 mm



Lâmina 10: Esta é a lâmina 0, a mais básica das lâminas, certamente a mais usada. É com ela que realizamos tosas completas, tanto nas partes íntimas quanto no corpo. Altura: 1.8 mm



Lâmina 8 1/2: Esta é uma lâmina pouco usada no banho e tosa, porém proporciona um excelente resultado com cockers e outras raças de pelagem similar. Deve-se ter cuidado com regiões que a pele do animal se destaca do corpo, pois esta lâmina possui dentes mais abertos, propiciando um risco muito maior de acidente. Altura 2.8 mm



Lâmina 7f: É uma lâmina muito usada em salões de banho e tosa. Proporciona uma altura baixa como um veludo, por isso é a opção mais usada entre as lâminas 10 e a 4f. As lâminas maiores, acima da 7f, são perigosas pelo tamanho de seus dentes, causando acidentes de maiores proporções. Isso foi um grande problema durante anos, por isso as empresas criaram a linha F, que possui os dentes mais juntos. Altura 3.2 mm



Lâmina 5F: É uma lâmina da linha F (dentes mais estreitos), que está entre a lâmina 7f e a 4F, mas não é uma lâmina muito popular, porque as demais opções costumam ser mais atrativas aos clientes. É uma lâmina perigosa e não deve ter contato com partes em que a pele se destaca do corpo, como axila e cintura. Altura: 6.3 mm



Lâmina 4F: Sem dúvidas a lâmina alta mais usada em todo o mundo. Mesmo estando em um nível médio de bom acabamento, é preciso realizar o acabamento das partes pequenas com tesoura. Para usar esta lâmina, deve-se atentar para não usá-las quando o cão estiver com nó, pois é uma lâmina com alto índice de acidentes. Altura: 9.5 mm



Lâmina 3 1/2: Esta é uma lâmina pouco usada nos dias de hoje, devido aos seus dentes juntos e extremamente longos, proporciona um acabamento quase nulo, por isso, com a utilização dos snaps (adaptadores), as lâminas altas foram substituídas.

Altura: 13 mm



Lâmina 3/4: Foi uma famosa lâmina que, aos poucos, foi sendo substituída pelos adaptadores. Imagine que uma lâmina curta com a 10, com um adaptador 3/7 com dentes bem mais distantes, podem propiciar um corte muito mais rápido e bem finalizado. Por esse motivo, é raro quem ainda a usa.

Altura 19 mm

Dica: Ainda há muitas numerações de lâminas que intercalam os tamanhos, porém é desnecessário sua aquisição. Para iniciar, é preciso estabelecer 4 tamanhos essenciais para os serviços comerciais. Indicamos as seguintes lâminas: 40, 10, 7f e 4f.



Adaptadores

De diversas formas os adaptadores ajudam e muito a vida dos tosadores, porém como foi usado inicialmente de modo errôneo, criou-se um preconceito contra eles. Inicialmente, existiam apenas adaptadores de plástico, que possibilitava um resultado razoável, mas, com o mau uso, ou seja, muitos profissionais usando em todo o corpo do cão e vendendo o serviço como uma tosa com tesoura, o processo tornou-se mal visto até mesmo pela classe de tosadores.

Parando para avaliar, os adaptadores foram criados para ajudar nas marcações e principalmente na simetria das tosas. Tosar um cão com pelo muito grande não é tarefa fácil, mas concluir de modo que ambos os lados estejam em simetria é extremamente difícil. Com os adaptadores, isso se tornou muito mais fácil, já que um pente adaptador propiciava uma simetria praticamente exata de ambos os lados.

Tudo evolui e não foi diferente para os adaptadores, que evoluíram ao ponto de conseguirem eliminar a necessidade das lâminas mais altas, como a 3/4. Componentes mais abertos e uma lâmina baixa cortando, os resultados foram muito melhores e a procura dos adaptadores se tornou maior, fazendo as empresas evoluírem o acessório. Hoje temos um novo modelo em aço inox, que proporcionou um acabamento extremamente superior ao seu antecessor de plástico. Tantos os antigos quanto os modernos foram fabricados para serem usados em lâminas 30, 15 e 10. Apesar de terem alturas diferentes, essas lâminas possuem o mesmo tamanho de molde, por isso ambas podem ser usadas nesses adaptadores.



Os antigos adaptadores não propiciavam uma excelente finalização como os modernos de aço, e também havia uma pequena mola que era responsável em manter a lâmina sob pressão no limite do pente do adaptador. Com o uso, sempre quebrava, causando o descarte do adaptador. Os novos modelos de aço também possuem o sistema de mola, porém mais resistentes e quebravam depois de muito mais uso que seus antecessores.

Com o crescimento do mercado pet nacional de modo devastador, muitos produtos novos chegaram ao país, como máquinas de acabamento e também máquinas sem fio, que são muito mais leves, práticas e ainda com lâmina ajustável em 4 e até 5 alturas distintas. Porém, as lâminas dessas novas máquinas não são do mesmo tamanho das lâminas 30, 15 e 10, portanto os modernos adaptadores não serviam. Então criaram-se novos adaptadores, que se ajustavam na lâmina dessas novas máquinas como um trilho, eliminando as problemáticas molas de ajuste e, por sorte, a lâmina ajustável dessas novas máquinas possuem o mesmo tamanho da lâmina 40.



Os cães e as tosas

É importante entender a fundo cada raça para entender seus cortes padronizados. Entenda que não é correto tosar cães de pelagem longa, pois na maioria das vezes a textura se modifica de maneira irreversível. É muito importante conhecer a origem de cada raça e sua finalidade de trabalho, assim você pode escolher ou indicar a raça adequada para seu cliente, conforme as capacidades de cada uma. Cães de pelagem longa precisam de cuidados especiais e isso quer dizer alto valor de manutenção para que esteja sempre sob cuidados de um profissional capacitado.

Entenda: cães de pelagem longa, nasceram para ter pelos longos e qualquer tipo de variação que não seja a descrita em seus padrões é errado! Respeite os pelos dos cães!



Há um enorme muro entre os banho e tosas e a cinofilia, infelizmente. É normal que o cliente não saiba o corte correto para a raça e o profissional de banho e tosa também, pois os ensinos foram sendo perpetuados de forma errônea de profissionais antigos para mais novos e isso causa um enorme problema para os cães, principalmente. Há diversas raças que possuem em suas descrições problemas frequentes de pele, mas poucos sabem que isso não pode ser aceito como



normal, pois a causa está no modo errado de se realizar os procedimentos estéticos.

É extremamente importante que os profissionais busquem conhecimento e capacitação para realizar corretamente cada procedimento estético de acordo com as necessidades de cada raça.

Antes de realizar cortes criativos, precisamos entender o que é correto. Segundo o padrão da raça Shih Tzu, um exemplar da raça deve ter a aparência do cão abaixo ao lado esquerdo. Ao lado direito temos um exemplo de um corte asiático que é um corte criativo e jamais seria aceito em uma exposição de raças, porque está fora do padrão.

Estilo asiático

O estilo asiático não é uma modernidade como muitos pensam; recebemos as primeiras fotos no Brasil na década de 90. Esse estilo serviu muito bem para as empresas de roupas e acessórios para cães, pois mostrava cães sempre vestidos, com corpo raspado, porém com cortes, penteados estilizados e principalmente com uma expressão de focinho que transformava o cão em um boneco. Nota-se que o estilo asiático ressalta uma aparência de mangá japonês, com penteados unissex, ressaltando os olhos e diminuindo o nariz e a boca, exatamente como os desenhos de mangás japoneses. O estilo preserva apenas uma expressão no focinho em sua maioria das vezes, mas em todo o resto do cão permite um estilo livre, com pernas altas ou baixas, orelhas curtas ou com penteados, por isso o estilo atrai tanto a atenção dos profissionais de estética animal. Com a popularização das redes sociais, ficou muito mais fácil de encontrar profissionais que faziam o estilo em outros países, por isso, muitos acreditam ser algo moderno, pois se tornou popular há poucos anos.

É de extrema importância entender que o estilo asiático de corte não se prende ao corpo ou a específicas alturas de lâminas e sim ao estilo, que passa expressões simpáticas. Podemos notar abaixo diferentes tipos de corpos e diferentes tipos de finalizações, na cabeça, orelhas e no corpo.

É possível notar também que no focinho existe uma pequena variação de formatos, sendo uma ovalada e outra em 1/3 de um círculo. É possível realizar o estilo em muitos tipos de raças, porém o estilo se adequa melhor em raças de focinhos curtos, como o Shih Tzu, Maltês e Yorkshire.

É possível realizar em muitos tipos de raça, mas a extrema expressão de boneco é alcançado em raças de focinho menor.



É muito comum encontrar cortes no estilo asiático com o corpo raspado e pernas mais cheias. Neste exemplo, a cabeça está com o topete preso com ligações e a orelha está em chanel.



Neste exemplo o corpo também está raspado, com uma roupa no corpo, pernas mais cheias, feitas na tesoura em forma de bastão e com as orelhas presas com elásticos, além do laço grande na cabeça que também é muito comum no estilo.



Neste exemplo, temos orelhas bem longas, inteiras, o topete preso com um pequeno laço, corpo raspado e vestindo roupa e pernas com pelos longos com as bases acertadas em cone.



Neste exemplo, temos um cão jovem com orelhas em crescimento, corpo raspado, vestindo roupa, pernas cheias naturais apenas com a base aparada e na cabeça um laço grande com as pontas soltas



Neste exemplo, temos um cão com pele sensível e com pelo mais fraco, o corpo está raspado, pernas aparadas em formato cilíndrico, orelhas curtas e um laço médio na cabeça.



Neste exemplo, temos um cão com orelhas aparadas e cabeça totalmente raspada como o corpo e com pernas raspadas pela metade, preservando apenas um pompom de aparência mais natural apenas na metade da perna

Os exemplos acima, mostram quantas opções temos em uma única raça, o Shih Tzu, por isso ressaltamos sempre como é amplo o estilo asiático, devido as suas variações e possibilidades.

A seguir, podemos ver mais exemplos em Maltês, Yorkshire e Poodle:



Com orelhas longas naturais, topete preso com um laço médio, corpo raspado com roupa e as pernas longas em cone.



Corpo raspado com pernas em cone natural, e com o estilo Butterfly, que une um leque da orelha até a região do maxilar.



Corpo raspado, pernas feitas com tesoura em forma de bastão, topete baixo e orelhas mais altas ressaltando a textura.

É importante entender que o estilo asiático é um estilo livre, no qual a criatividade pessoal acaba resultando em lindos cortes. Ousar em acessórios que possam combinar com o estilo realizado ajudam muito também. O estilo asiático cai muito bem para quem gosta de acessórios, pois o corpo raspado permite o uso de roupas sem criar problemas sérios de embaraço no pelo.